

Crescimento econômico, produtividade e investimento nos anos 2000

Fabio N. P. de Freitas
GIC-IE/UFRJ

11º FORUM DE ECONOMIA
DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
16 DE SETEMBRO DE 2014

Conteúdo

1. Uma visão geral
2. Produtividade e investimento nos anos 2000
3. Algumas implicações para a política industrial

Uma visão geral

Crescimento da Produtividade

- O crescimento da produtividade tem um papel estratégico no processo de crescimento e desenvolvimento:
 - Dimensão competitiva;
 - Dimensão distributiva;
 - Dimensão macroeconômica.
- Nos anos 2000 o crescimento da produtividade foi baixo;
- Por que?

Crescimento da Produtividade

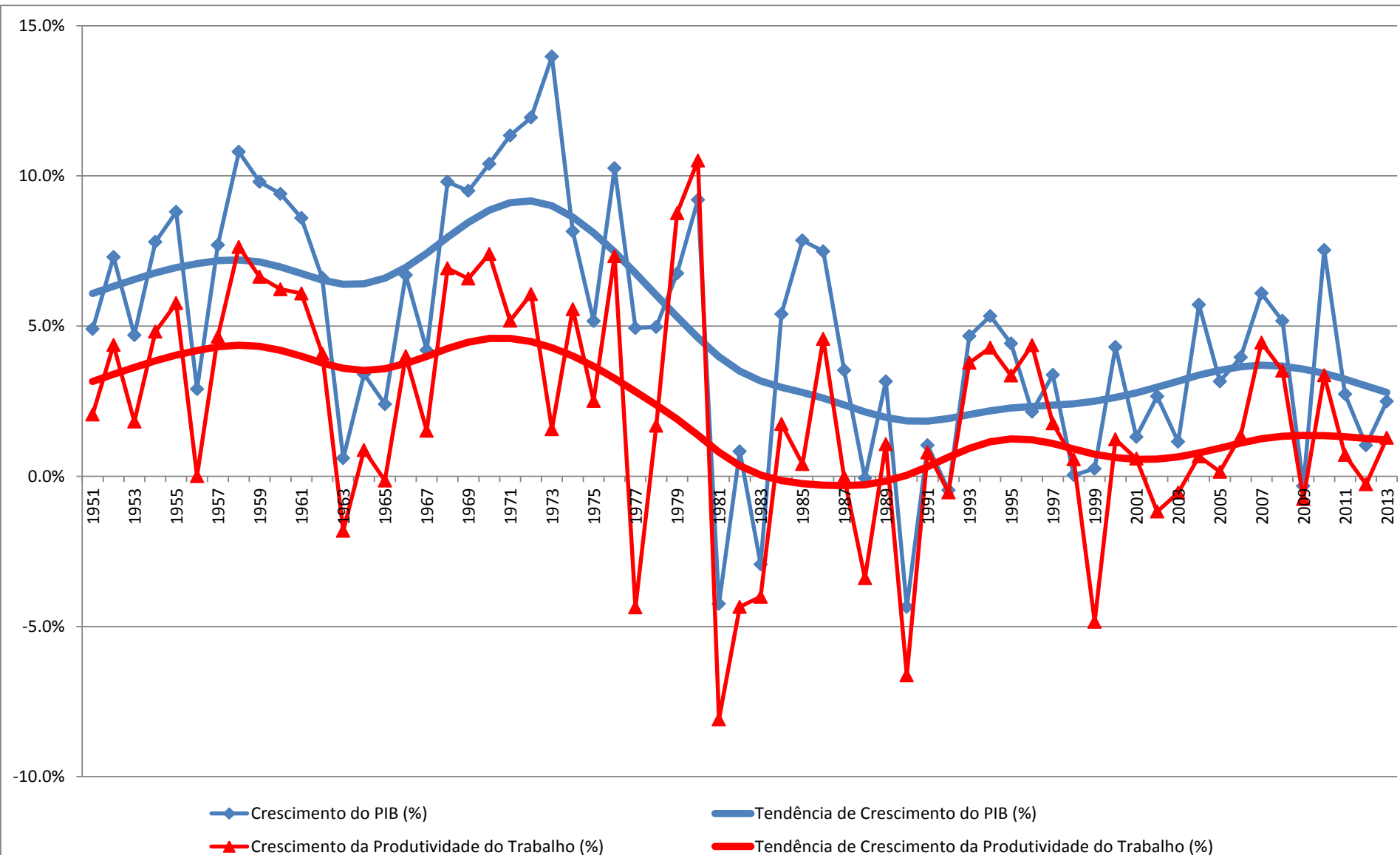
- Existe uma regularidade empírica que relaciona o crescimento da produtividade do trabalho e crescimento do nível de atividade (“lei de Kaldor-Verdoorn”)

$$X = \alpha + \beta Y$$

Crescimento da Produtividade

- Tal regularidade capta a existência de retornos crescentes de escala estáticos e dinâmicos ($0 < \beta < 1$) associados, em grande medida, à presença de economias de aprendizado e à mudança tecnológica incorporada em novas máquinas, equipamentos e instalações
- Quanto maior o valor do parâmetro β tanto maior seria a importância dos retornos crescentes de escala
- O parâmetro α capta a influência de fatores que não estão associados com a expansão do nível de atividade

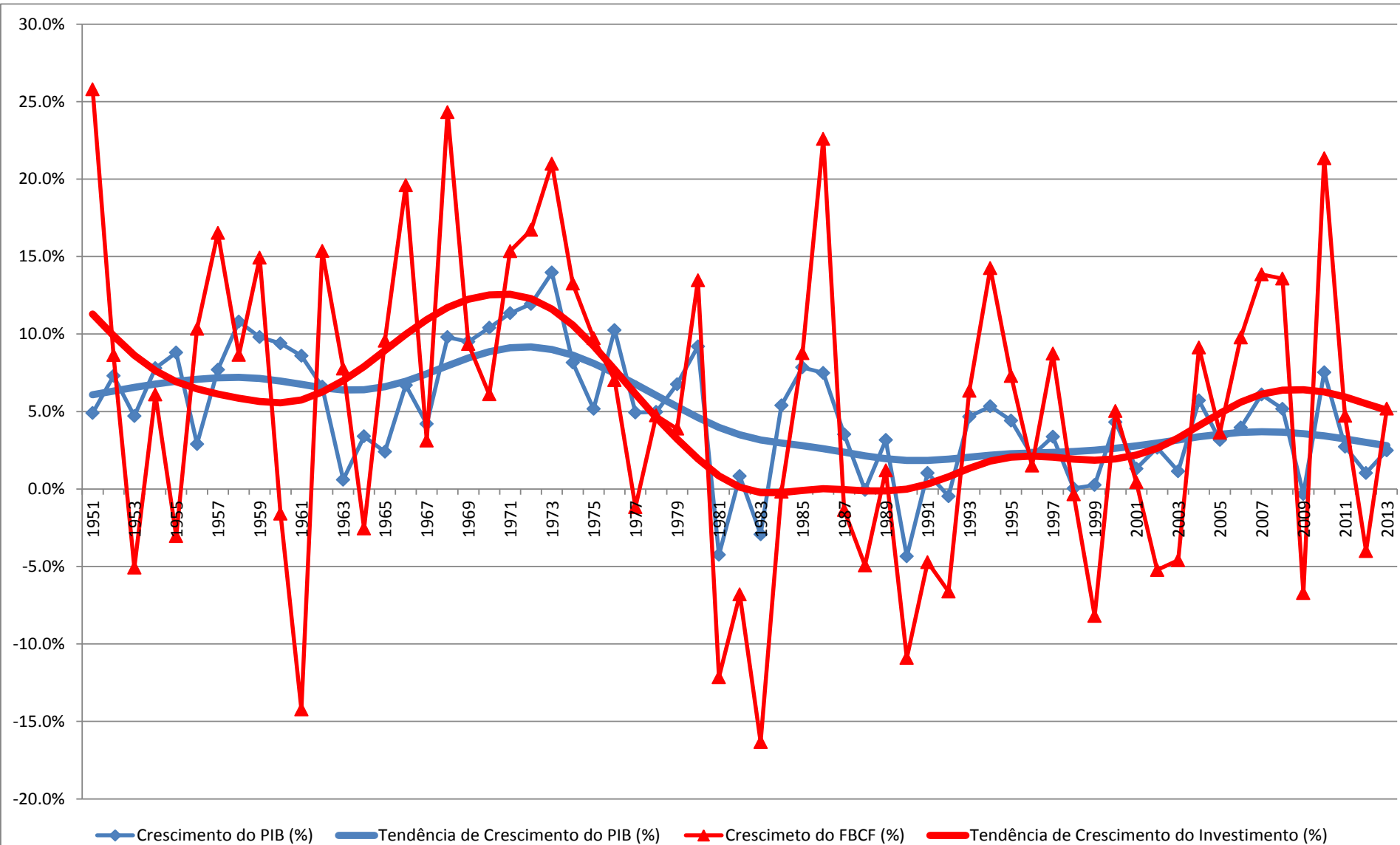
Crescimento do PIB e da Produtividade do Trabalho na economia brasileira



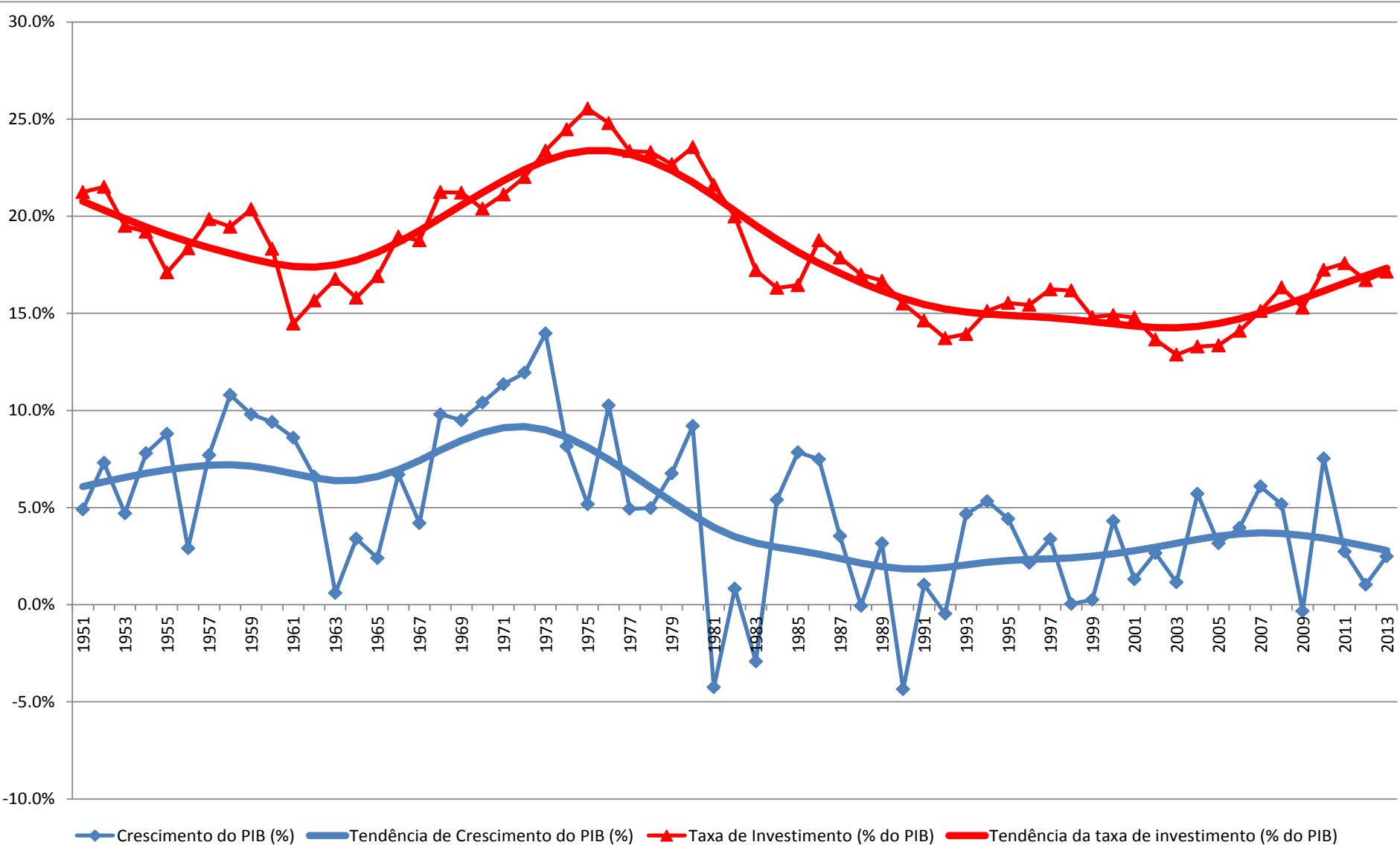
Investimento

- Existe uma forte relação empírica entre o investimento e o nível de atividade (“princípio do ajustamento do estoque de capital ou do acelerador flexível”)
 - Principal implicação: existe uma relação positiva de longo prazo entre o crescimento do produto e a taxa de investimento na economia

Crescimento do PIB e do Investimento na economia brasileira



Crescimento do PIB e da Taxa de Investimento na economia brasileira

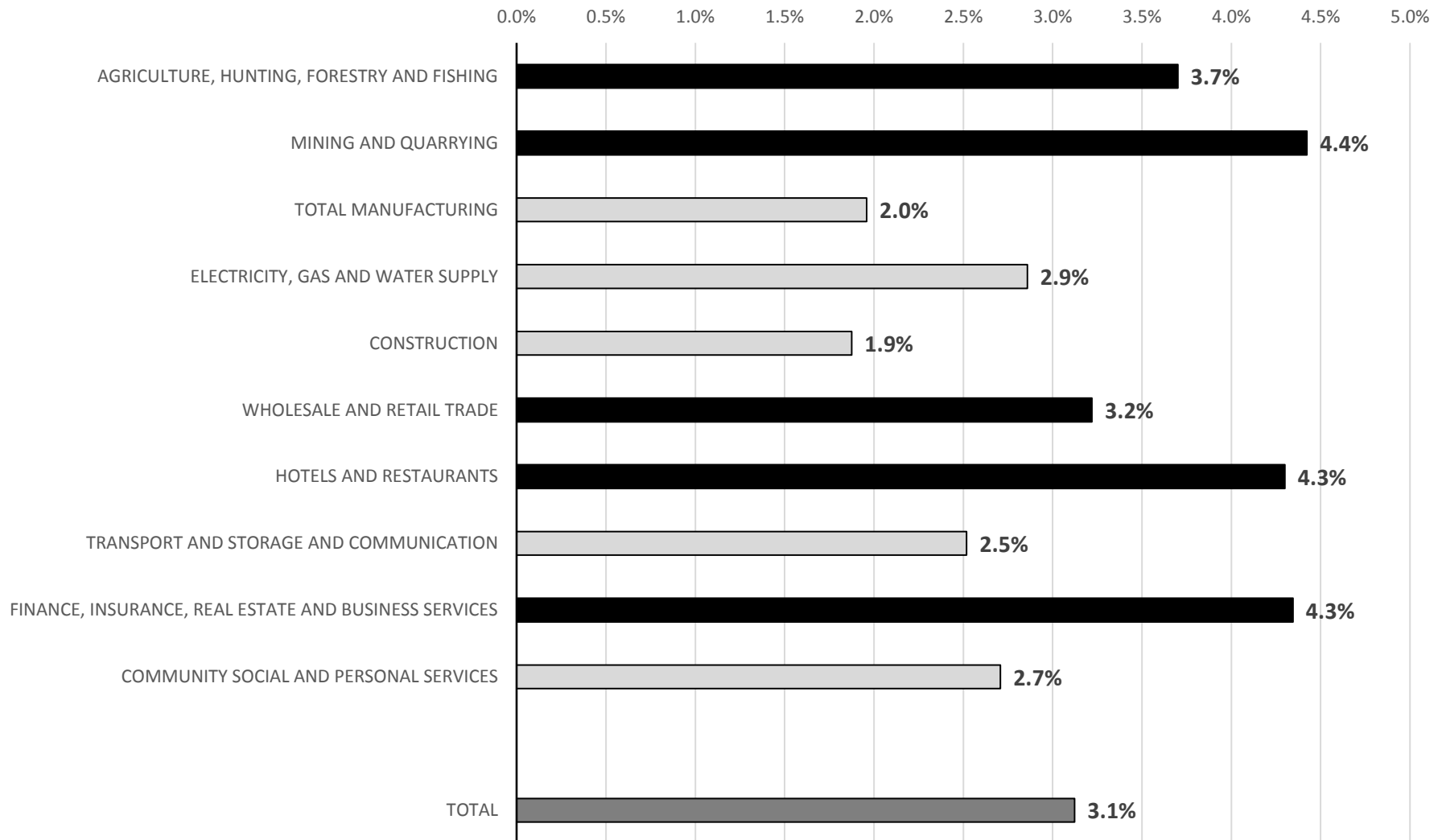


Produtividade e Investimento nos anos 2000

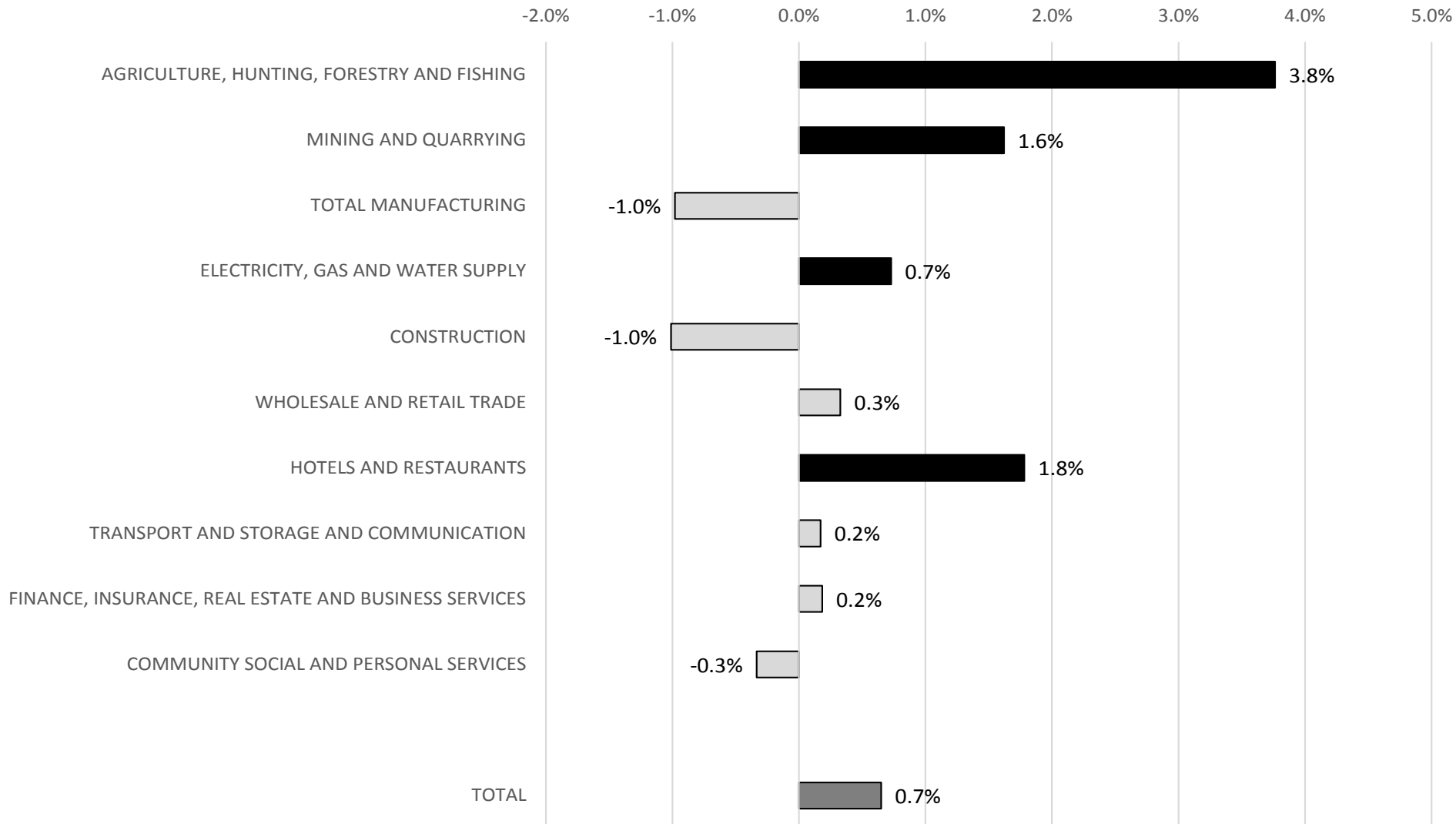
Hipóteses básicas

- Um das principais fontes de crescimento da produtividade é a mudança tecnológica incorporada em ativos de capital fixo;
- Existe uma relação causal entre a baixa tendência de crescimento produtividade e baixa tendência de crescimento do investimento em capital fixo, principalmente no caso da indústria de transformação;
- O investimento realizado pelos setores de atividade – particularmente pela indústria de transformação – nos anos 2000 foi caracterizado pela predominância da aquisição de novas máquinas e equipamentos para serem usados em plantas produtivas existentes frente ao investimento envolvendo novas plantas produtivas.
 - Esse padrão de investimento implica menores ganhos de produtividade (baixo coeficiente β de Kaldor-Verdoorn).

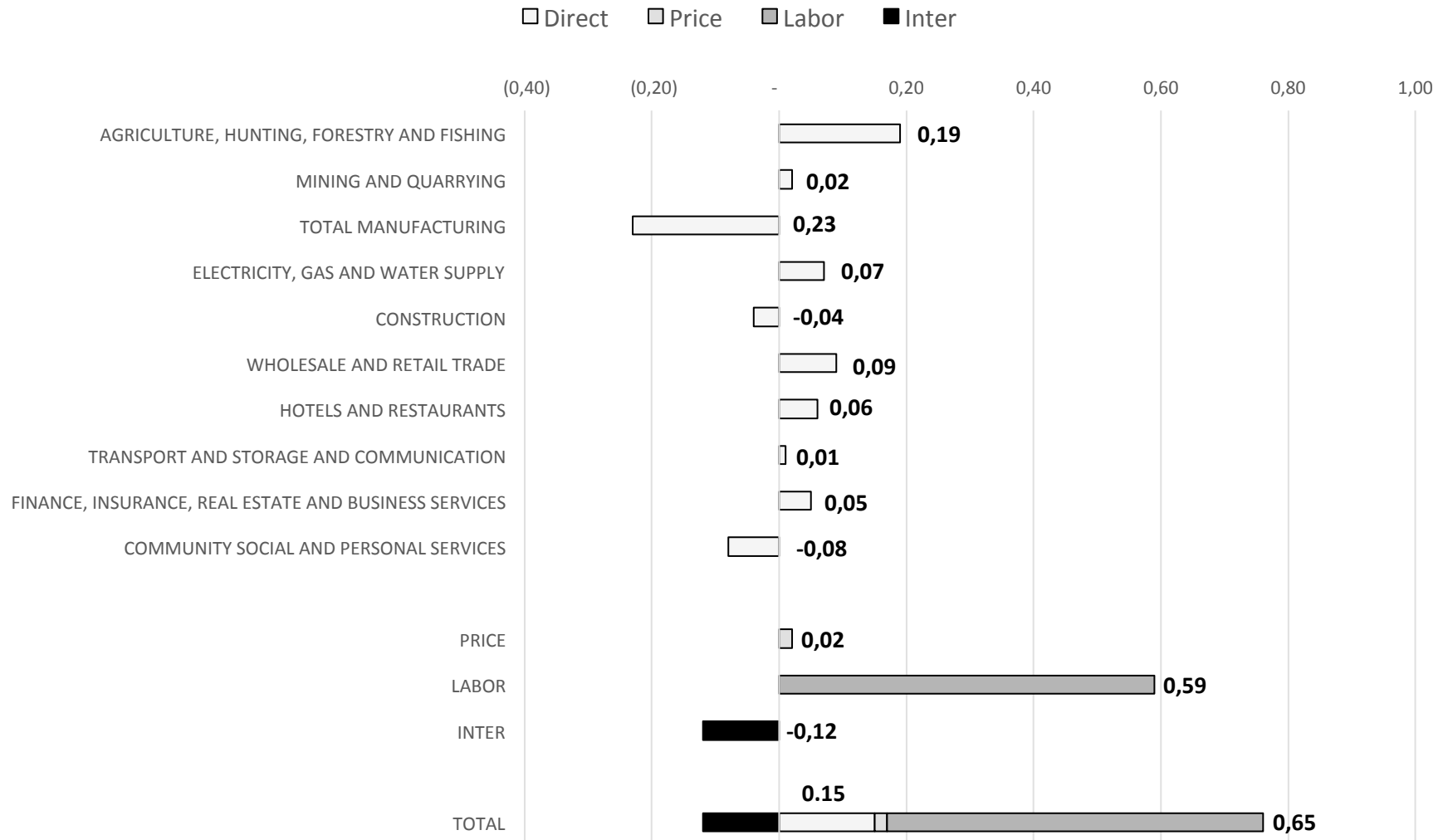
Crescimento real anual médio do Valor Adicionado por Setor de Atividade



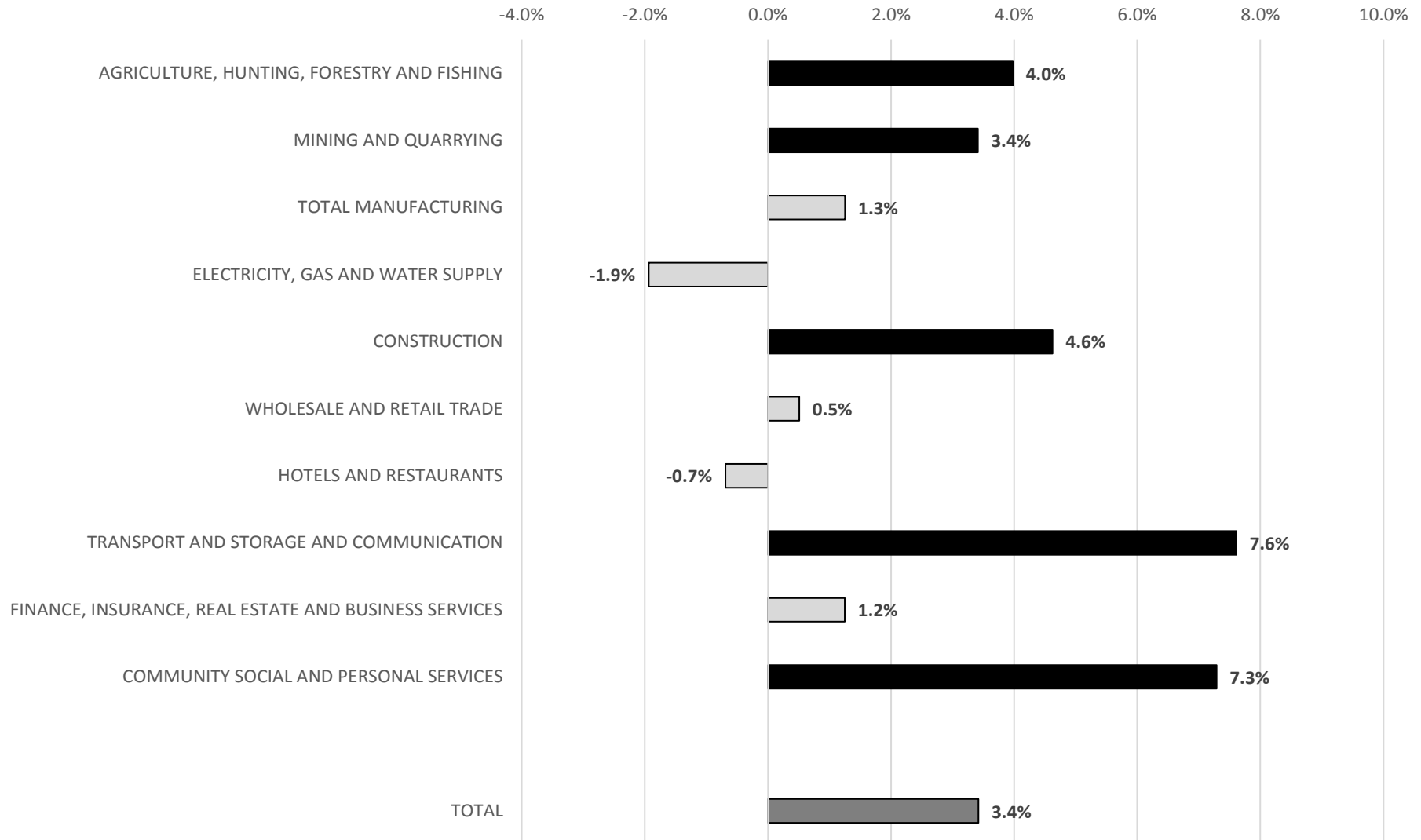
Crescimento anual médio da produtividade do trabalho por setor de atividade (2000-2009)



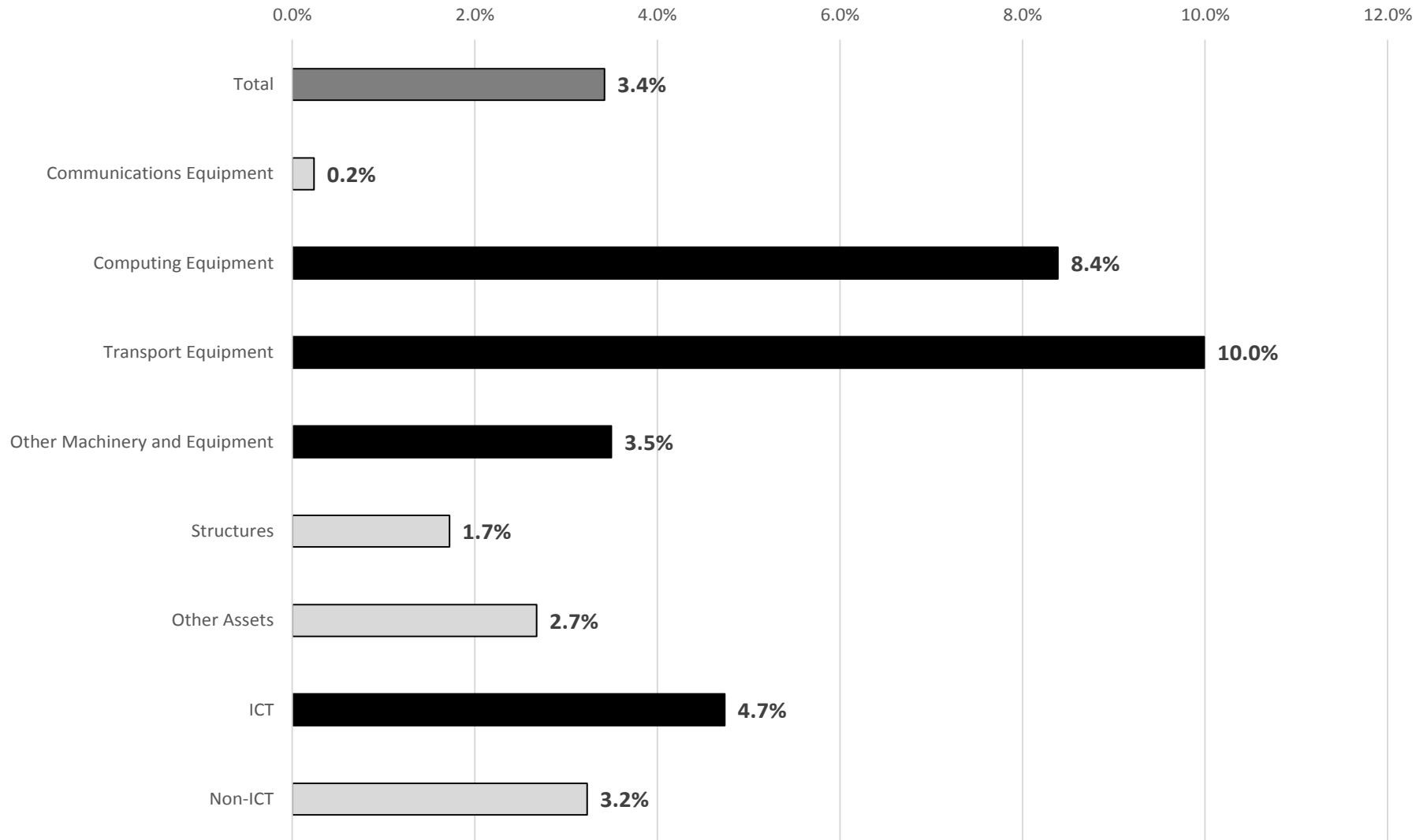
Decomposição do Crescimento da Produtividade do Trabalho



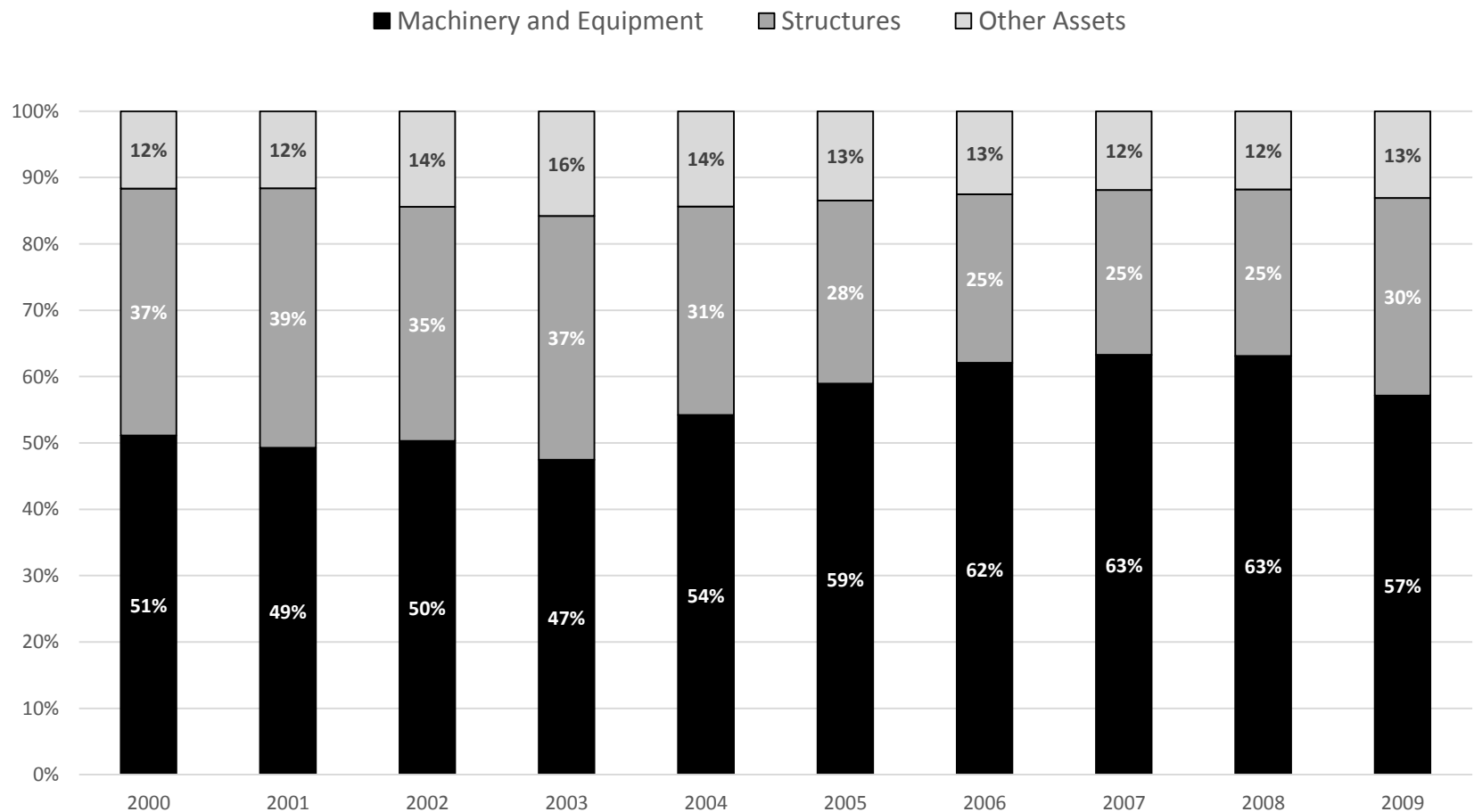
Crescimento Anual Médio do Investimento por Setor de Atividade



Crescimento Anual Médio da FBCF por Ativo (2000-2009)



Parcela dos Ativos no Total da FBCF da Indústria de Transformação



Algumas implicações para a política industrial

Algumas implicações para a política industrial

- O desempenho da política industrial medido pelo crescimento da produtividade depende de condicionantes macroeconômicos que estão relacionados com o ritmo de expansão dos níveis de atividade e de investimento agregados e setoriais;
- Isto não quer dizer que basta conduzir a política macroeconômica adequadamente para termos um bom desempenho em termos de produtividade;
- A política industrial é necessária e estratégica ao afetar positivamente os parâmetros da relação de Kaldor-Verdoorn (α e β), potencializando o crescimento da produtividade para dado ritmo de expansão do nível de atividade;

Algumas implicações para a política industrial

- A política industrial deve ter seu foco nas tendências de longo prazo associadas aos principais regimes e trajetórias tecnológicas que governam a dinâmica das estruturas produtivas globais e regionais;
- A política industrial não deve ser usada como apoio para políticas macroeconômicas de curto prazo, sob o risco de comprometer seu foco, eficácia e credibilidade;
- Maior desafio atual: a consolidação do arcabouço institucional responsável pela proposição, implementação e acompanhamento da política industrial em um contexto democrático.